



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE  
Integração, ciência e transformação

**DERMATITE ATÓPICA: UM REFLEXO DA PELE, DA SOCIEDADE E  
DA MENTE**

Isabella Almeida Correa da Costa Pereira<sup>1</sup>; Isabela Guedes Mello<sup>2</sup>; Lucas Duarte Roriz Brito<sup>2</sup>; Maria Dália Nogueira Macêdo<sup>2</sup>; Mel Carneiro de Ávila Mendonça<sup>2</sup>; Juliane Macedo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás. [Isabellaa246@gmail.com](mailto:Isabellaa246@gmail.com) (e-mail do autor apresentador). <sup>2</sup>Discentes do curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás. <sup>3</sup>Docente do curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás.

**INTRODUÇÃO:** A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, frequente em crianças e adultos, caracterizada por prurido intenso, lesões cutâneas e impacto significativo na qualidade de vida. Seus efeitos extrapolam a pele, afetando o bem-estar emocional, as relações sociais, o sono, o desempenho ocupacional e a dinâmica familiar. Apesar disso, suas dimensões psicossociais ainda são subvalorizadas na prática clínica. **OBJETIVO:** Reunir evidências científicas sobre os impactos emocionais, sociais e econômicos da dermatite atópica, com foco em qualidade de vida, saúde mental e funcionamento psicossocial de crianças e adultos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed, através dos descritores: “*Mental Health*”, “*AND*” e “*Dermatitis, Atopic*”. Portanto, selecionou-se sete artigos, admitindo como critérios de inclusão: publicações a partir de 2015 e no idioma inglês, com filtros de “*Free full text*” e “*Clinical trial*”. Foram excluídos: estudos duplicados, revisões narrativas, pesquisas com enfoque exclusivamente imunológico e artigos sem relação com aspectos psicossociais. **RESULTADOS:** Os estudos analisados revelaram que tanto crianças quanto adultos com dermatite atópica apresentaram maior risco de ansiedade, depressão, TDAH, autismo e pensamentos suicidas. Em crianças, o risco de transtornos mentais com prejuízo funcional aumentou em até 52%. A privação de sono relacionada ao prurido contribuiu para hiperatividade e irritabilidade em jovens. Mães de crianças com a doença relataram sobrecarga psicológica, afetando também o emocional dos filhos. Em adultos, observou-se comprometimento da autoestima, vida escolar e profissional, convívio social, rendimento no trabalho e relações afetivas. Além disso, muitos pacientes em sofrimento psíquico não

recebiam acompanhamento adequado. Foram apontadas barreiras de acesso ao cuidado e subdiagnóstico, além de consequências econômicas significativas para famílias e sistemas de saúde. **CONCLUSÃO:** A dermatite atópica deve ser reconhecida como uma condição sistêmica, com repercussões emocionais, sociais e econômicas importantes desde a infância até a vida adulta. Sua abordagem clínica exige integração entre dermatologia e saúde mental, com rastreio psicológico contínuo e ampliação do acesso aos cuidados multidisciplinares.

**Palavras-chaves:** Dermatite atópica; Qualidade de vida; Saúde mental.

**Agradecimentos:** À Universidade Evangélica de Goiás pelo apoio institucional.